



Peregrinar

Félix Páramo

Me chamou a atenção uma parte do livro Princípios e preceitos do retorno à evidência do filósofo italiano Lanza del Vasto, e quis reelaborar, à minha maneira, algumas notas que resumo que mostro a seguir.

Não é fácil levar a vida cotidiana de um peregrino, mas a alegria das fontes a ilumina e nunca falta a grandeza do céu. Há muito tempo que uso um cajado, mochila e rugas na testa. À força de me equilibrar em um pé e no outro, esqueci o que os livros e professores me ensinaram, terminando meus pensamentos secando ao sol e ao ar, reduzindo-se a quase nada.

Na verdade, agora, não sei senão coisas tão óbvias que um homem inteligente – como eu pensava – desprezaria declarar. No entanto, aprendi os rudimentos do ofício, as regras da peregrinação e o itinerário do retorno: retorno à evidência e a mim mesmo fundamentalmente.

Para onde vamos por esse caminho que caminhamos desde a antiguidade sem perguntar a ninguém aonde leva? Em sua caminhada, alguns vão tentar a fortuna, outros para esquecer as preocupações, outros em busca de sabedoria, a maioria para acabar voltando à sua velha rotina, mas, quantos acabarão por se encontrar a si próprio?, Quantos retornarão à sua evidência? Esse é o objetivo primordial da peregrinação. Quem caminha descalço quer voltar à evidência e sempre mostrará um sorriso irônico diante das bicicletas, ônibus ou veículos..., porque andar descalço é sentir a pulsação da natureza e mergulhar na evidência do que, de graça, é-para-sí. Apenas se misturando com a natureza, os pés do peregrino fazem com que seus anseios, desejos e pensamentos parem e desafiem dentro de você.

Se a vida do peregrino não equivale à busca de uma verdade em que ele para e termina, devemos concluir que tudo foi um erro e todos os passos de peregrinação só equivaleriam à multiplicação desse erro: turista, turisgrino, caiu de pára-quedas no caminho... E é que, quem caminha, nunca chega. O peregrino não é um sábio nem um santo. É simplesmente um buscador do infinito e da sabedoria. A verdade que se busca não está no fim do caminho. Está em todo lugar, mas, acima de tudo, em você, é a procura de você mesmo. Tendo isso em mente, não há necessidade de ir muito longe, mesmo que seja necessário sair do programa banal e diário.

É o seu corpo, que o arrasta para o mundo exterior, que ignora mesmo o que sua inteligência tenha intuído. Você deve pisar nas pegadas de seus pensamentos, porque você quer tatear com suas mãos o que seu interior sabe. Em outras palavras, você quer gravitar com seu peso sobre a terra prometida das certezas espirituais que seu retorno à evidência começa a mostrar a você.

Vá, caminhe, comece a caminhar com toda a sua vida inteira e que seu caminho faça seu corpo cantar como um cajado seco e suas pernas de vento. Ensine seu corpo a morrer caminhando. Ensine, ao seu corpo e coração, passo a passo, a natureza de tudo o que existe, que nada mais é do que passar, partir e desaparecer. E que toda existência ou coisa desejeável diga aos seus olhos: eu não pertencço a você.

Durante todo o dia, faça seu corpo trabalhar, caminhe o dia todo, não o pare, exceto para dormir. Se você parar de ocupar seu corpo por um momento, ele ocupará de você.

E, finalmente, não se esqueça, peregrino que, enquanto a paisagem a seus pés se desenvolve e suas pernas e joelhos se queixam com gritos silenciosos, você deve sempre manter seu coração equilibrado e cheio de alegria. Aguça seu espírito em uma ideia e apoie esse pensamento em um ponto de seu nascente e novo horizonte, porque sempre, sempre, você será – seremos – peregrinos; você estará e estaremos sempre de passagem.